

MEMÓRIA ■ Aprovação do projeto urbanístico de Lúcio Costa completa 50 anos com festa

# Quando Brasília saiu da prancheta

ARQUIVO JB

Flávia Lima

A realidade é sempre mais rica do que a prancheta pode nos sugerir. Quem disse foi o urbanista Lucio Costa, em um dos encontros em Brasília com o cineasta Geraldo Motta Filho, anos depois da inauguração da capital da República. Quando visitava a cidade que idealizou, Lucio Costa se dizia surpreso com a forma pela qual o conteúdo humano e a dimensão urbana de Brasília ganhavam forma tão rapidamente.

Amanhã, 50 anos depois que o projeto urbanístico de Lucio Costa foi aprovado no Concurso Nacional do Plano Piloto, o documentário *O Risco, Lucio Costa e a Utopia Moderna*, de Motta Filho, será exibido no Cine Brasília às 19h30, com entrada franca.

O documentário, que levou seis anos para ficar pronto, da idealização do projeto ao lançamento no cinema em 2003, tem no currículo o prêmio Kikito Especial de Júri do Festival de Gramado, além de estatuetas dos festivais de Ceará e Maringá e exibições em festivais dos Estados Unidos e de Cuba. Apesar do bom desempenho no mundo dos festivais, o documentário não chegou ao circuito comercial, tampouco foi lançado em DVD.

— O porquê do filme não ter chegado às salas de cinema deve ser perguntado à Rio Filmes. Tenho um ressentimento muito grande. Prometeram lançá-lo em DVD e até hoje nada — disse o diretor.



Lúcio Costa inspeciona obras com JK: na placa, o aviso de que ali seria, um dia, o Eixo Monumental

O filme, que traz um turbilhão de imagens registradas pelo próprio Lucio Costa entre os anos 1930 e 1960, recebeu o título de *O Risco, Lucio Costa e a Utopia Moderna*. Os arquitetos da geração do urbanista ainda relacionavam o traçado arquitetônico ao risco que faziam na prancheta. Ao mesmo tempo, como disse o diretor, o nome do documentário faz alusão ao risco de implantar a arquitetura moderna do Brasil na nova capital do país.

— Brasília refletiu a ousadia da aventura moderna — disse Geraldo Motta Filho.

No filme, pode-se ouvir Lucio Costa respondendo à pergunta que sempre lhe faziam:

“A realidade é sempre mais rica do que a prancheta pode nos sugerir e Brasília constitui exemplo disso

Lucio Costa, urbanista

por que não foi à inauguração de Brasília? Ele respondeu que preferia deixar os holofotes para Oscar Niemeyer e Juscelino Kubitschek.

No documentário, Lucio Costa conta também que a sua esposa, Leleta, o cobrava muito para que ele produzisse mais projetos arquitetônicos. Depois da morte da mulher, em um aci-

dente de carro, Brasília foi uma resposta íntima à esposa, Leleta, que tanto insistia para que o urbanista conquistasse espaço na arquitetura brasileira.

Além do diretor Geraldo Motta Filho, a arquiteta e filha de Lucio Costa, Maria Elisa Costa, vem a Brasília amanhã para participar das comemorações do cinquentenário do projeto da capital. Às 9h, Maria Elisa estará ao lado do superintendente do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Alfredo Gastal, dos professores da Universidade de Brasília Cláudio Queiroz e José Carlos Coutinho, e do cineasta Renato Barbieri para um ciclo de pa-

lestras e exibição do documentário *A Invenção de Brasília*, de Barbieri, que conta a história de Brasília desde a formação geológica.

Às 14h a filha de Lucio Costa fará uma palestra. Em seguida, um dos pioneiros de Brasília, Ernesto Silva, conversará com o público sobre a Unidade da Vizinhança. A abertura do evento e as palestras serão realizadas na Sala Alberto Nepomuceno do Teatro Nacional.

Cinquenta anos depois do projeto urbanístico da capital, o diretor de *O Risco* conta que vem a Brasília com frequência. E que aprendeu a gostar da cidade com o urbanista homenageado.